



Intertextualidade

APRENDER

1 Formas de intertextualidade:

**Alusão:** referência indireta a um texto preexistente, cujo sentido é inferido pelo leitor através da análise do contexto e fazendo apelo à sua memória literária e cultural.

**Citação:** Reprodução de um texto ou de um fragmento de texto noutro texto, assinalada com referência ao autor e/ou à obra aos quais aqueles pertencem e graficamente demarcada com aspas ou com um tipo de letra diferente.

**Paródia/imitação criativa:** um texto que imita outro texto com distanciamento crítico, podendo ou não provocar o riso e sendo muitas vezes visto como uma arma ideológica.

**Paráfrase:** enunciado/texto que reformula e reescreve outro enunciado/texto, conservando, na medida do possível, uma equivalência semântica e formal.

**Plágio:** imitação ilegítima de um texto preexistente.

De acordo com o Dicionário Terminológico, nenhum texto existe isolado e fechado sobre si; ele pode manter ou constituir com outros textos **relações de ordem semântica ou retórico-estilística**. Esta relação chama-se **intertextualidade** e consiste numa ligação entre um **hipertexto** (texto produzido a partir de outros ou acerca de outros) com um ou diversos **hipotextos** (que podem não ser literários, mas musicais, icônicos, ...) e pode ocorrer de diversas formas<sup>1</sup>: alusão, citação, paródia/imitação criativa, paráfrase e plágio.

A título de exemplo, comprove a intertextualidade entre a obra de Natália Correia e uma cantiga de amigo de Airas Nunes.

Texto 1 (hipotexto)	Texto 2 (hipertexto)
Bailemos nós já todas três, ai amigas, sô aquestas avelaneiras frolidas, e quem for velida, como nós, velidas, se amigo amar, sô aquestas avelaneiras frolidas verrá bailar.	Pelos campos primaverais Radiosos de aves e ervas Os soldadinhos gentis Por quem acendemos velas Trazem flores em vez de balas Para libertar as belas.
Bailemos nós já todas três, ai irmanas, sô aqueste ramo destas avelanas, e quem for louçana, como nós, louçanas, se amigo amar, sô aqueste ramo destas avelanas verrá bailar.	Ferocidade ou fuzil. Não nos farão mais querelas Que os soldadinhos de Abril Com cravos domando feras Trazem flores em vez de balas Para libertar as belas.
Por Deus, ai amigas, mentr'al nom fazemos, sô aqueste ramo frolido bailemos, e quem bem parecer, como nós parecemos, se amigo amar, sô aqueste ramo sol que nós bailemos, verrá bailar.	Amigas, com estes junquinhos Façamos frescas capelas. É Abril. E os soldadinhos Tomando o viço das relvas Trazem flores em vez de balas Para libertar as belas.
Airas Nunes, B 879/V 462, disponível online in <i>cantigas.fesh.unl.pt</i> .	Por estes campos floridos Sob os ramos das camélias Bailemos para os soldadinhos Que no mês das pastorelas Trazem flores em vez de balas Para libertar as belas.  Natália Correia, <i>O sol nas noites e o luar nos dias</i> , Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999, p. 629.

Relação intertextual

- **Semelhança formal:** coplas e refrão.
- **Inserção de elementos pertencentes à lírica trovadoresca:** existência de um interlocutor (as amigas); referência ao amigo/soldadinho.
- **Temática semelhante:** o convite à dança; referência à paixão amorosa/paixão pela liberdade.

APLICAR

1. Associe os textos da coluna A aos textos da coluna B e explique a relação intertextual que se estabelece entre eles.

Coluna A	Coluna B
<p><b>[A]</b> Aqueela clara madrugada que viu lágrimas correrem no teu rosto e alegre se fez triste como se chovesse de repente em pleno agosto.</p> <p>Ela só viu meus dedos nos teus dedos meu nome no teu nome. E demorados viu nossos olhos juntos nos segredos que em silêncio dissemos separados.</p> <p>Manuel Alegre, <i>O canto e as armas</i></p>	<p><b>[1]</b> Cum tom de voz nos fala, horrendo e grosso, Que pareceu sair do mar profundo. Arrepiam-se as carnes e o cabelo, A mi e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!</p> <p>“E disse: – “Ó gente ousada, mais que quantas No mundo cometeram grandes cousas, Tu, que por guerras cruas, tais e tantas, E por trabalhos vãos nunca repousas, Pois os vedados términos quebrantas E navegar meus longos mares ousas, Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho, Nunca arados d'estranho ou próprio lenho;</p> <p>Camões, <i>Os Lusíadas</i>, canto V (est. 40 e 41)</p>
<p><b>[B]</b> o pior é que morri antes de ter percebido se é o poeta que se finge de homem ou o homem que se finge de poeta</p> <p>José Saramago, <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i></p>	<p><b>[2]</b> Em seu trono entre o brilho das esferas, Com seu manto de noite e solidão, Tem aos pés o mar novo e as mortas eras – O único imperador que tem, deveras, O globo mundo em sua mão.</p> <p>Fernando Pessoa, <i>Mensagem</i></p>
<p><b>[C]</b> O mostrengo que está no fim do mar Na noite de breu ergueu-se a voar; À roda da nau voou três vezes, Voou três vezes a chiar, E disse: “Quem é que ousou entrar Nas minhas cavernas que não desvendo, Meus tetos negros do fim do mundo?” E o homem do leme disse, tremendo: “El-Rei D. João Segundo!”</p> <p>Fernando Pessoa, <i>Mensagem</i></p>	<p><b>[3]</b> Aqueela triste e leda madrugada, cheia toda de mágoa e de piedade, enquanto houver no mundo saüdade, quero que seja sempre celebrada.</p> <p>Ela só, quando amena e marchetada saía, dando ao mundo claridade, viu apartar-se d'ũa outra vontade, que nunca poderá ver-se apartada.</p> <p>Luís de Camões, <i>Rimas</i></p>
<p><b>[D]</b> Em seu trono entre o brilho das estrelas, com seu manto de noite e solidão, tem a seus pés o mar novo e as mortas eras o único imperador que tem, deveras, o globo mundo em sua mão, [...] mas, se é de globo mundo que se trata e de império e rendimentos que impérios dão, faz o infante D. Henrique fraca figura comparado com este D. João</p> <p>José Saramago, <i>Memorial do convento</i></p>	<p><b>[4]</b> "O poeta é um fingidor"</p> <p>Fernando Pessoa, <i>Autopsicografia</i></p>

2. Distinga as diferentes formas de intertextualidade.

PROFESSOR



20 AULA DIGITAL

■ Apresentação Intertextualidade

- 1.
- [A] – [3] A mesma contextualização temporal, a mesma temática: a partida e a separação.
- [B] – [4] A mesma temática – o fingimento artístico.
- [C] – [1] A mesma temática – as características físicas do Adamastor/Mostrengo e as dificuldades e os perigos que os marinheiros portugueses enfrentaram.
- [D] – [2] A mesma descrição e o mesmo contexto – no caso de Pessoa, aplicado ao Infante D. Henrique; no caso de Saramago ridiculariza-se D. João V.
- 2.
- [A] – [3] Paródia
- [B] – [4] Alusão
- [C] – [1] Alusão
- [D] – [2] Paródia